

CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS DO PIBID: TEMATIZANDO O MARACATU**CONSTRUCTION OF DIDACTIC-PEDAGOGICAL REPERTOIRES IN PIBID SCHOOLS: THEMATIZING MARACATU****CONSTRUCCIÓN DE REPERTORIOS DIDÁCTICOS Y PEDAGÓGICOS EN LAS ESCUELAS DEL PIBID: TEMATIZANDO EL MARACATU**

<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n2-009>

Rosângela Cely Branco Lindoso

Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Endereço: Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: rosangela.lindoso@ufrpe.br

Laurecy Dias dos Santos

Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Endereço: Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail:laurecydias@gmail.com

Fernando José de Paula Cunha

Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Endereço: Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: ferjosepcunha@gmail.com

Izaura Farias de Moraes

Graduanda em Educação Física

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Endereço: Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: izaura.moraes@ufrpe.br

Edson José da Silva

Graduando em Educação Física

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Endereço: Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: edson2z@hotmail.com

Alexsander Soares da Silva

Graduando em Educação Física

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Endereço: Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: alexsander.ssilva2@ufrpe.br

Andreza Michella Cardoso Nery

Graduanda em Educação Física

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Endereço: Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: andrezamichella2014@gmail.com

Amanda Maria de Melo Bezerra

Graduanda em Educação Física

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Endereço: Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: amandamel0300@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta a elaboração de um plano de intervenção a ser executado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco com a colaboração de docentes do Mestrado Profissional em Educação Física, PROEF. A sua temática visa assegurar a construção de repertórios didático-pedagógicos na perspectiva das leis 10.639/03 e 11.645/08 da LDB que torna obrigatório o ensino da história e da cultura africanas em todas as escolas públicas ou privadas dentro do ensino básico. O estudo tem como objetivo articular a cultura afro-brasileira com a cultura corporal, evidenciando a busca da conscientização e da valorização de sua inclusão como prática educativa multidisciplinar nas escolas articulada ao conteúdo de ensino maracatu. O público alvo são os estudantes da educação básica e toda a comunidade escolar, onde será estimulado a ampliação e a problematização de contextos ligados aos costumes afro-brasileiros, que existem em nosso cotidiano. O resultado esperado é poder contribuir no processo educativo e social dos alunos e na conscientização da importância desse tema na Educação Física Escolar integrado no meio acadêmico.

Palavras-chave: PIBID. Repertório Didático Pedagógico. Maracatu. Escola.

ABSTRACT

This study proposes the development of an intervention plan to be implemented by scholarship recipients of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) for the Bachelor's Degree in Physical Education at the Federal Rural University of Pernambuco, in collaboration with faculty from the Professional Master's Program in Physical Education (PROEF). The project aims to ensure the development of didactic and pedagogical repertoires within the context of Laws 10.639/03 and 11.645/08 of the Brazilian Basic Education Law (LDB), which mandate the teaching of African history and culture in all public and private schools within the basic education system. The study aims to articulate Afro-Brazilian culture with body culture, highlighting the need to raise awareness and promote its inclusion as a multidisciplinary educational practice in schools, linked to the Maracatu teaching content. The target audience is elementary school students and the entire school community. The program will encourage students to expand and discuss contexts related to Afro-Brazilian customs that exist in our daily lives. The expected outcome is to contribute to students' educational and social development and raise awareness of the importance of this topic in Physical Education, integrated into the academic environment.

Keywords: PIBID. Pedagogical Didactic Repertoire. Maracatu. School.



RESUMEN

Este estudio propone el desarrollo de un plan de intervención que será implementado por los becarios del Programa Institucional de Iniciación a la Docencia (PIBID) de la Licenciatura en Educación Física de la Universidad Federal Rural de Pernambuco, en colaboración con el cuerpo docente del Programa de Maestría Profesional en Educación Física (PROEF). El proyecto tiene como objetivo garantizar el desarrollo de repertorios didácticos y pedagógicos en el contexto de las Leyes 10.639/03 y 11.645/08 de la Ley de Educación Básica (LDB) de Brasil, que obligan a impartir la historia y la cultura africanas en todas las escuelas públicas y privadas del sistema de educación básica. El estudio pretende articular la cultura afrobrasileña con la cultura corporal, destacando la necesidad de sensibilizar y promover su inclusión como práctica educativa multidisciplinar en las escuelas, vinculada al contenido didáctico del Maracatu. El público objetivo son los alumnos de primaria y toda la comunidad escolar. El programa animará a los alumnos a ampliar y debatir contextos relacionados con las costumbres afrobrasileñas que existen en nuestra vida cotidiana. El resultado esperado es contribuir al desarrollo educativo y social de los alumnos y sensibilizar sobre la importancia de este tema en la Educación Física, integrado en el entorno académico.

Palabras clave: PIBID. Repertorio Pedagógico Didáctico. Maracatu. Escuela.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física enfrenta vários desafios na escola como por exemplo: espaço inadequado e escassez de materiais para a prática das aulas, além da falta de reconhecimento como um componente curricular. Para muitos ela não passa de uma atividade recreativa ou apenas esportiva, mas sabemos que a Educação Física escolar vai muito além disso, ela se destaca em seus diversos conteúdos, sendo possível trabalhar de forma interativa e conjunta com outras disciplinas sobre os aspectos sociais e culturais em nossa sociedade com temas atuais e históricos. Para o Coletivo de Autores:

...a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992, p. 32).

Na escola, podemos resgatar a história e a cultura, oferecendo aos alunos uma nova perspectiva e uma compreensão mais profunda da realidade. Isso pode despertar uma visão crítica e reflexiva sobre as questões da atualidade em nosso cotidiano social. A Educação Física como componente curricular, desempenha um papel crucial na valorização da cultura indígena e africana, promovendo diversidade na inclusão cultural nas escolas. Ao integrar práticas culturais como dança, jogos, lutas e técnicas corporais, os alunos são expostos a uma herança ancestral, além de desenvolverem um maior entendimento a respeito da identidade, costumes e tradições desses povos.

Uma forte ajuda nesse processo pedagógico educativo são as políticas públicas que nos permitem atuar e conhecer a realidade das escolas enquanto futuros professores em formação, podemos assim citar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é um dos projetos das políticas de iniciação à docência criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013. O programa tem por finalidade incentivar a formação docentes que contribuiu para aproximação da educação básica, como evidenciado no Decreto, Artigo 4º, onde:

O PIBID cumprirá seus objetivos mediante a concessão de bolsa de iniciação à docência a alunos de cursos de licenciatura que exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas e educação básica, bem como aos professores responsáveis pela coordenação e supervisão destas atividades (BRASIL, 2010, p. 4).

Por meio do PIBID os licenciandos são inseridos no cotidiano e na realidade das escolas públicas brasileiras, visando desenvolver a partir das observações estratégias didático-metodológicas para a melhoria na qualidade do ensino utilizando de recursos práticos e tecnológicos que venham a proporcionar experiências inovadoras para os alunos e aos futuros docentes.



Neste sentido, existem documentos/leis que norteiam a atuação dos profissionais da educação nesse processo de ensino e aprendizagem, como é o caso do Currículo de Pernambuco e a da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde também aborda as relações étnico-raciais:

Prevista na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e no Plano Nacional de Educação, de 2014, a BNCC expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral e desenvolvimento pleno dos estudantes, voltada ao acolhimento com respeito às diferenças e sem discriminação e preconceitos (BRASIL, 2017, p. 5).

O movimento negro brasileiro, ao longo de décadas, trouxe consigo um importante marco histórico para o reconhecimento da cultura afro-brasileira que em 19 de janeiro de 2003, culminou a aprovação da Lei 10.639/03, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 93/94), tornando obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas: "Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras" (BRASIL, 2003, § 2º).

Diante desse cenário, a Educação Física emerge como um instrumento precursor que não apenas reconhece, mas também celebra as contribuições da cultura indígena e africana. Nessa área de conhecimento, essa manifestação cultural é denominada como "cultura corporal do movimento", desempenhando um papel essencial na formação da identidade brasileira e educacional.

2 NEXOS LEGAIS

O aparato legal criado em duas leis, 10.639/03 e 11.645/08 foram frutos de lutas sociais através do movimento negro e indígena, como forma de transformar estigmas criados historicamente em torno desses grupos. Segundo Teles (2003), as políticas públicas neste sentido, têm a função de valorização e reconhecimento à diversidade na educação.

A lei 10.639/03 altera a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional - LDB 93/94, foi sancionada em 2003, em seus artigos 26-A e 79-B, incluem a obrigatoriedade de temas sobre a "História e Cultura Afro-brasileira" em todos os níveis de escolaridade, (BRASIL, 1996). Neste sentido para as adequações foi aprovada a instituição de Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnicos-Raciais, bem como Ensino das Culturas Afro-Brasileiras e Africanas, com o objetivo de combater por meio de pedagogias, o combate ao racismo e a discriminação, no parecer CNE/CP 3/2004, do Conselho Nacional de Educação:

O objetivo de educação étnico-raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, se relacionar com outras pessoas, notadamente as negras (Brasil, 2004, p.16).

A instituição da lei é a 11.645/08, é um marco da inclusão para a educação, dá ênfase a inserção da maioria construindo uma forma de combate a discriminação, respeita e valoriza diferentes culturas. Segundo Monteiro, et al. (2009) em suas especificações assegura as tradições por meio da memória, crenças, tradições.

A promulgação dessas leis incentiva práticas pedagógicas de empoderamento e inclusão cultural de povos indígenas e negros. Resgatando a memória coletiva estas leis devem compor o projeto político pedagógico das escolas e no planejamento dos professores de diferentes componentes curriculares, como forma de promover o pensamento crítico.

Jessé Souza, (2021) no livro *Como o racismo criou o Brasil*, conceitua o racismo multidimensional e defende a ideia central do que ele chama racismo racial, o autor apresenta analiticamente contribuições para explicações teóricas sobre o racismo, propondo uma interpretação multidimensional do racismo e fazendo uma leitura unidimensional sobre o racismo.

Na Explicação da gênese sociológica no Brasil, o racismo apresenta um papel importante, segundo Jessé Souza, na compreensão do atraso brasileiro e o apagamento da memória do povo. Utiliza em sua fundamentação aponta que na crítica do movimento, o ressentimento está subjacente. Segundo Ribeiro (2023) o sociólogo elabora duas premissas que precisam ser compreendidas em conjunto; na primeira o universalismo dos esquemas de classificação e avaliação do capitalismo, implícitos na eficácia de suas instituições principais e na segunda o particularismo de experiências históricas e contingentes de aprendizado coletivo com base em Souza (2021), Ribeiro (2023) nos anuncia:

Assim, a divisão global entre Norte e Sul, representada como tipos diferentes de sociedades, equivale à permanência da manutenção prática do racismo cultural (p. 187). Sobre o primeiro ponto, o autor afirma: “o que não varia nacionalmente, por exemplo, é a necessidade de construção de um *habitus* disciplinar para que qualquer indivíduo seja integrado socialmente com sucesso no contexto do racionalismo ocidental da *dominação do mundo* que se expandiu globalmente” (p. 190). Outro aspecto global é o papel do *habitus* estético, que produz uma série de identificações pré-lingüísticas e imediatas reconhecidas pelos indivíduos como modo de andar, falar, vestir, que separa, por exemplo, o burguês das classes trabalhadores e das classes marginalizadas (p. 192). Os tipos de *habitus* representam a existência de um sistema de dominação global que possui contornos nacionais específicos. Assim, há uma articulação própria dos tipos de racismo em cada sociedade (p. 217). Em países como o Brasil e os Estados Unidos, por exemplo, ocorre a preponderância do *racismo racial* no comando da sociedade de classes em luta, sendo, no caso brasileiro, a grande restrição do aprendizado moral e político (p. 219).

Ribeiro (2023) afirma que Souza (2021), defende que a formação dos indivíduos dentro de um “contexto intersubjetivo pré-existente atravessado por ideias, valores morais e concepções não articuladas de justiça que serão norteadoras das decisões na vida cotidiana” (p. 54)”. As interpretações de caráter culturalista são inversas de forma e essência, para Ribeiro (2023, p.1):

A sociedade brasileira é interpretada como uma das formas concretas que a modernidade ocidental logrou realizar. Assim, a compreensão sobre a formação do Brasil e sobre o papel central do racismo tem de ser levada a cabo por meio da reconstrução institucional e moral da sociedade moderna como um todo (p. 57).

Na realidade percebemos que o racismo racial de que fala Souza (2021) ao acabar a escravidão, continua se reproduzindo por meio da cultura e instituições reproduzindo e ao mesmo tempo formando a subjetividade, antes aplicado ao negro e podemos incluir indígenas extensivo a população mais pobre formando o *habitus* estético e o *habitus* disciplinas constituindo o *habitus* de dominação, o que podemos chamar de racismo estrutural.

3 REALIDADE E POSSIBILIDADE

No espaço educativo, não podemos desconsiderar a existência do racismo e da desigualdade entre negros, indígenas e brancos, isso exige trazer esta discussão para a sala de aula bem como para toda a comunidade escolar, discutindo o fenômeno de forma crítica e contextualizada.

Na Educação Física, para o trato do conhecimento, tomamos como referência uma obra que norteou muitos estudos denominada, Metodologia do Ensino de Educação Física, elaborada pelo Coletivo de Autores em 1992, A discussão contida na referida obra transforma a visão de Educação Física de uma atividade regida por um decreto, para um componente curricular na LDB 93/94. Através do estudo os autores denominam os conteúdos de cultura corporal: jogo, dança, lutas, esporte e ginástica.

A cultura corporal preconiza a transformação social dos indivíduos por meio da conscientização, de sua história e sua condição, e é capaz de construir sua própria realidade, por intermédio da reflexão desenvolvida sobre os valores como solidariedade, liberdade de movimentos e cooperação.

Fundamentado no Materialismo Histórico Dialético, a abordagem Crítico Superadora, é propositiva, nesta obra os conteúdos devem ser tratados em sua contemporaneidade, conhecimentos atuais, serem relevantes socialmente, adequado às características sociocognitivas dos estudantes. Essa metodologia prescinde de uma reflexão pedagógica que deve ser diagnóstica, faz o diagnóstico da



realidade da escola, a estudantes comunidade; judicativa, faz juízo de valores perspectiva da mudança social, com objetivo de tornar a sociedade mais justa e igualitária e teleológica a finalidade da educação, construção do conhecimento crítico que supere as contradições.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A proposta toma por base uma ciência pedagógica, a Pedagogia Histórico Crítica (PHC), idealizada por Saviani (2013), em consonância com a Abordagem Crítico Superadora (Coletivo de Autores, 1992). Nos anos 1980, Saviani ao analisar dados sobre educação e marginalidade, os baixos índices de rendimento escolar.

A educação segundo Saviani (2009), é fator de equalização social sendo um instrumento de correção da marginalidade, na medida em que contribuir para a constituição de uma sociedade cujos membros, não importam as diferenças de quaisquer tipos, se aceitem mutuamente e se respeitem na individualidade específica (SAVIANI, 2009, p. 8). A questão central de Saviani era como construir uma teoria crítica da educação?

As teorias críticas continuavam no campo burguês, não propiciavam transformações sociais efetivas, no campo da educação, se fixaram no papel reproduutor da educação. Em consonância com o Coletivo de Autores(1992, p.11)

Uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses. Nessa crise, outras explicações pedagógicas vão sendo elaboradas para lograr o consenso (convencimento) dos sujeitos, configurando as pedagogias emergentes, aquelas em processo de desenvolvimento, cuja reflexão vincula-se à construção ou manutenção de uma hegemonia.

Saviani (2009), observa que tanto a educação tradicional quanto a nova, reproduziam as próprias condições dominantes. Para superar as contradições escreve o livro, "Escola e Democracia, para além da curvatura da vara" em 1983. Essa teoria recebeu o nome de Pedagogia Histórico crítica, (PHC) toma por base o Materialismo Histórico Dialético, entende que o conhecimento se desenvolve de uma visão caótica, momento analítico, abstração, percebendo os elementos que constituem esse todo, tomando o caminho inverso. O todo como síntese de múltiplas determinações, dessa forma se chega ao concreto. Então os discentes entram na escola com uma visão sincrética, confusa, o papel da escola é ultrapassar a visão sincrética e pela análise chegar a uma visão sintética. Passando da percepção sensorial imediata, sincrética, para chegar ao concreto.

Outro ponto tratado pela PHC é entender historicamente os fenômenos desde a sua origem desenvolvimento e como se encontra na atualidade para que os estudantes percebam as sínteses de múltiplas determinações exercitando o pensamento crítico.

Outro ponto a ser considerado é o trabalho como forma de produção da vida, com base nesta concepção Saviani (2009), podemos compreender o trabalho docente realizado no contexto escolar possui a função de expandir o conhecimento dos estudantes, contribuindo para que o trabalho objetivo construa os estudantes subjetivamente. Nesta dinâmica a escola cumpre seu papel social de possibilitar às novas gerações o acesso ao conhecimento apropriado pelo homem ao longo da história.

Para que esse processo se consolide se faz necessário a organização do trabalho pedagógico por meio da tríade, conteúdo, método, destinatário (Araújo e Lavoura, 2022).

Buscamos analisar inicialmente o conteúdo a ser ensinado, enquanto elemento pedagógico, salientando suas características, relações e importância no cenário educativo escolar. Na sequência, trabalharemos a forma, aprofundando o debate em torno da abordagem crítico-superadora. Finalmente, buscamos investigar também as relações do aluno enquanto destinatário desse processo. Salientamos que esta tríade está imbricada em todo processo.

A forma para desenvolver a atividade foi uma unidade didática dentro do conhecimento da dança foi tematizado o Maracatu. A dança segundo o Coletivo de Autores (1992).

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (Coletivo de Autores, 1992,p. 50)

Os autores ainda afirmam que para o ensino da dança é necessário considerar o aspecto expressivo em relação com o aspecto técnico para que a execução não se perca na formalidade técnica.

Nesse sentido, deve-se entender que a dança como arte não é uma transposição da vida, senão sua representação estilizada e simbólica. Mas, como arte, deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, concretizando-se numa expressão dela e não numa produção acrobática. (Coletivo de Autores, 1992,p. 50)

Na dança trataremos o Maracatu, sua origem retoma ao século XVIII, constituído por pessoas negras capturadas de seu país de origem e escravizadas, o Maracatu é o movimento de cultura popular que em seu simbolismo transpõe a vida cotidiana representando a cultura de matizes africanas.

Por ser um dos mais populares movimentos culturais, do estado de Pernambuco, teve instituído a data, 01/08 dia do Maracatu, que foi apenas o reconhecimento pela Câmara dos Deputados, do que já se comemorava popularmente. O Maracatu pode ser praticado de duas formas, Maracatu

nação e o Maracatu rural. O Maracatu Nação ou Maracatu de baque solto, representa a corte, forma de reviver o período de liberdade em sua terra natal, a dança faz essa relação com a dimensão simbólica que fortalece os praticantes e envolvidos em sua subjetividade, muitos africanos morreram de banzo nos navios negreiros onde embarcavam capturados pelos brancos para serem comercializados, trazendo reverência aos deuses, Iemanjá, movimento em onda, Iansã deusa dos ventos e tempestade, movimentos cortados em forma de raio, é composto por:

[...] grupos musicais percussivos que se concentram nas comunidades de bairros periféricos da cidade do Recife. Os conjuntos apresentam-se um cortejo real, em trajes de seda, veludos, bordados e com pedrarias, que desfilam nas ruas evocando as antigas coroações de reis e rainhas do Congo africano. A celebração faz parte dos festejos carnavalescos. À frente do cortejo vem o Porta-Estandarte e logo atrás segue a Dama do Paço, que conduz a Calunga – uma protetora ligada ao Candomblé, religião de origem africana. Já a orquestra é composta de caixas, taróis, gonguês e alfaias (tambores confeccionados com madeira)¹.

Outra classificação é Maracatu Rural, quando o Maracatu se aculta na zona da mata e seus movimentos fazem a dimensão simbólica por meio da simulação de arar a terra, lançar a rede no mar, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Além de conseguir manter sua importância cultural e histórica diante dos povos indígenas da região amazônica.

5 CONSTRUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizamos a abordagem qualitativa trata de sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos, Merriam (1998).

Trataremos de uma pesquisa-ação, segundo Thiollent (1986, p.19)“[...] é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação”. Pesquisa qualitativa , por tratar de sentidos e significados partilhados pelos sujeitos Minayo (2015), Severino (2007, p. 120) acrescenta que:

“A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa [a] intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levam a um aprimoramento das práticas analisadas”

¹ Fonte: Governo do Estado de Pernambuco, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Planejando uma sequência de três aulas no conteúdo Dança tematizando o Maracatu.

De acordo com a BNCC: (2018)

A habilidade EF15AR03 consiste em: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

A habilidade EF12EF12 consiste em: Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

EF35EF09/ES) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena, africana e europeia, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem e seus impactos na cultura local, regional ou nacional.

Na tematização da sequência de aulas será utilizada como já dito, a abordagem crítico superadora e adotaremos em consonância o método da prática social, para isso partiremos da do primeiro passo, prática social inicial, o que o aluno sabe sobre o tema, segundo passo, problematizamos o tema de cada aula, terceiro passo entraremos com o conhecimento construído, quarto passo, a catarse, reflexão crítica e o quinto passo, a prática social final onde aplicamos os conhecimentos na realidade. Advertimos que embora elaborando os cinco passos, os mesmos são processos inter relacionados.

5.1 AULA 1

Objetivos:

- Relacionar o que significa racismo racial e a necessidade de o compreender para diminuir as desigualdades sociais.
- Identificar a história do Maracatu enquanto movimento cultural e forma de conhecer e valorizar a cultura brasileira e nossos ancestrais que nos formaram culturalmente, superando o ciclo reprodutivo de racismo racial.

Desenvolvimento da aula

- Prática social inicial: observar o que os alunos sabem sobre o racismo, legislações, história do maracatu.
- Problemática: Roda de diálogo sobre, qual o significado de racismo, qual é a relação entre racismo e desigualdade social, Qual a necessidades de criar leis

- Sistematização: Conhecer o aparato legal criado em duas leis, 10.639/03 e 11.645/08 como frutos de lutas sociais através do movimento negro e indígena, como forma de transformar estigmas criados historicamente em torno desses grupos.
- Identificar a história do Maracatu enquanto movimento cultural e forma de conhecer e valorizar a cultura brasileira e nossos ancestrais que nos formaram culturalmente, superando o ciclo reprodutivo de racismo racial.
- Catarse: Ampliar os referenciais sobre racismo estrutural, legislação e sua relação histórico social.
- Prática social final: Avaliação- roda de conversa sobre a consecução dos objetivos

Conteúdos

- Aparato legal criado em duas leis, 10.639/03 e 11.645/08 como frutos de lutas sociais através do movimento negro e indígena.
- História do Maracatu enquanto movimento cultural
- Recursos metodológicos- leitura e reflexão de um texto https://www2.camara.leg.br/abcamara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/noticias_para_voce/conheca-o-maracatu-tradicao-afro-brasileira.

5.2 AULA 2

Objetivo:

- Analisar o conceito de dança e identificar os elementos constitutivos da dança presente na tematização do maracatu segundo a abordagem crítica Superadora.

Desenvolvimento da aula

- Prática social inicial: observar o que os alunos sabem sobre dança, fundamentos da dança, maracatu. Através de uma roda de conversa
- Problematização: O que é dança? quais os fundamentos da dança? como podemos localizar esses fundamentos no maracatu?
- Sistematização: Identificar os fundamentos da dança, ritmo, espaço e energia.
- Catarse: vivenciar o conteúdo expressivo, ações da vida diária, estados afetivos, sensações corporais, mundo da escola, mundo do trabalho.

Conteúdo

- Identificar os fundamentos da dança, ritmo, espaço, energia.
- Identificar e vivenciar o conteúdo expressivo, ações da vida diária, estados afetivos, sensações corporais, mundo da escola, mundo do trabalho.
- Recursos metodológicos- vídeos e vivências práticas
- Prática social final: Avaliação- roda de conversa sobre a consecução do objetivo

5.3 AULA 3**Objetivo:**

- Classificar os tipos de dança apontando onde se localiza o maracatu e porque, Popular clássica, moderna, urbana, em cada uma dela identificar os fundamentos, ritmo, espaço, energia.

Desenvolvimento da aula

- Prática social inicial: observar o que os alunos sabem sobre os tipos de danças, em que categoria está o maracatu.
- Problematização: O que é dança popular, clássica, moderna, urbana? o maracatu pode ser classificado como?
- Instrumentalização: Classificação dos tipos de dança, popular clássica, moderna, urbana,
- Identificar seus fundamentos, ritmo, espaço, energia.
- Catarse: Observar o significado dos movimentos, estabelecer regularidades com outra dança popular.
- Prática social final: Avaliação- roda de conversa sobre a consecução dos objetivos.

Conteúdo

- Classificação dos tipos de dança, popular clássica, moderna, urbana,
- Identificar seus fundamentos, ritmo, espaço, energia.
- Recursos metodológicos- vídeos e vivências práticas
- <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/educacao-fisica-dancas-brasileiras-maracatu>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física, como campo de conhecimento multifacetado, possui um potencial significativo para abordagens interdisciplinares, oferecendo uma rica variedade de experiências que

resgatam valores éticos, sociais e culturais essenciais. Dentro deste contexto, é imprescindível que o profissional de Educação Física integre e valorize os conteúdos da cultura indígena e africana nas práticas escolares. Ao promover reflexões críticas sobre a trajetória histórica desses povos, especialmente em Pernambuco, busca-se não apenas preservar, mas também valorizar sua cultura, combatendo o risco de esquecimento e desvalorização dessa rica diversidade cultural que é fundamental para a construção da identidade pernambucana.

Espera-se que esta abordagem contribua significativamente para o desenvolvimento educativo e social dos estudantes, incentivando uma maior conscientização sobre a importância da inclusão da cultura indígena na Educação Física escolar. Além disso, visa-se fomentar uma integração mais profunda desse tema no âmbito acadêmico, reforçando seu valor intrínseco e urgente na formação de futuros profissionais conscientes e responsáveis. Com tais esforços, este campo de estudo pode desempenhar um papel crucial na promoção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mônica Angélica Barbosa de; SOUZA, Daniella Bezerra de Souza. **Pedagogia histórico-crítica: um guia para o planejamento do trabalho pedagógico.** Anápolis: IFG, 2019.
36 p. : il. color.

ARAÚJO, Fabio Vasconcelos. LAVOURA, Tiago Nicola. Organização do trabalho docente: a tríade conteúdo-forma-destinatário na pedagogia histórico-crítica. **Revista Cocar** V.16.N.34/2022 p.1-17.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei Federal no 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Artigos 1, 3, 4, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 43, 61, 62, 63, 78, 79. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<https://ltr.com.br.html>>. Acesso em: 05 de abr, 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Lei Federal no 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 25 de mar, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria nº 72, de 09 de abril de 2010. Dá nova redação a portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência–PIBID, no âmbito da CAPES. Brasília, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série de formação do professor.

FUNAI - Fundação Nacional do Índio. Luta corporal nos jogos dos povos Indígenas. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20130804191017/http://www.funai.gov.br/indios/jogos/foto_principal/1uta_corporal.htm#>. Acesso em: 20 fev. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Conheça o Maracatu, tradição afro-brasileira. Portal câmara dos deputados.(2021). Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/experiencias-presenciais/parlamentojovem/noticias_para_voce/conheca-o-maracatu-tradicao-afro-brasileira. Acesso em: 20 fev. 2024.

MONTEIRO, A. J. J. CUPOLILLO A. V.; CUPOLILLO M. L Q. Cultura e corporeidades: perspectivas na formação de professores. In: Ahyas Siss, Aloisio Jorge de Jesus Monteiro (orgs) Amparo Villa Cupolillo et, al. **Educação, cultura e relações interétnicas**– Rio de Janeiro: Quarteto: EDUR, 2009.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education.** São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2015.

OLIVEIRA, Elaine Farias. Educação Física – Huka – huka – Características históricas e culturas. Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/educacao-fisica-huka-huka/>. Acesso em: 25 abr, 2024.

RIBEIRO, Marcos Abraão. Resenha do Livro: SOUZA, Jessé. **Como o racismo criou o Brasil.** (2022) RESENHA • Sociologias 24 (61) • Sep Dec 2022 • <https://doi.org/10.1590/18070337-121968>

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** Campinas-SP, Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11^a ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** Campinas-SP, Autores Associados, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SOUZA, Jessé. **Como o racismo criou o Brasil.** São Paulo: LeYa, 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1986.

